



SIGN  
IFIC  
ÂNCI  
A



**Capa** - Sandrinha Alberti

**Ilustração** - Renata Felinto (capa)  
- Leandro Batista (miolo)

**Projeto gráfico** - Celinha Reis/Dinha/Sandrinha Alberti

**Revisão** - Sonia Bischain

**Concepção Editorial:** Celinha Reis, Dinha, Driely Gomes, Fabi Luz, Glaucia Dantas, Fernanda Stephanie, Aline Oliveira, Michelle Raíz, Adriana Santos e Sandrinha Alberti

**Leitura Crítica:** Carmen Faustino, Michel Yakini-Imã, Dinha (Maria Nilda Mota de Carvalho), Douglas Alves, Raquel Almeida

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Reis da Silva, Celia Regina (Celinha Reis). Significância -  
São Paulo: Edições Me Parió Revolução, 2022  
ISBN 978-65-992280-5-6

Índice para catálogo sistemático

1. Poesia
  2. Literatura Brasileira
  3. Literatura Periférica
  4. Literatura Negra
  5. Literatura Feminina
- 132 p.  
1ª Edição: SP, MAIO, 2022

**Edições Me Parió Revolução**

Rua Memorial de Aires, 539 - Jardim São Savério - São Paulo - SP

Contatos:

mepario.editorial@gmail.com

celregreis@gmail.com

Todos os direitos não são reservados. Liberada a reprodução ou transmissão parcial ou total deste livro, através de quaisquer meios, lembre sempre de citar a fonte.

SIGNIFICÂNCIA  
*Cesinha Reis*



EDIÇÕES ME PARÓ REVOLUÇÃO

São Paulo  
2022



imagem Feliz





À TULA PILAR  
EM MEMÓRIA



## SUMÁRIO

Prefácio	11
19.....	SER
Significância	20
Tão Ser	21
Sou vento	22
Placas tectônicas	23
Mulher Sertão	24
Solo	25
Gira	26
Verânica	28
Corpo Território	29
Da Janela	30
Aniversário	31
Florescer	33
34.....	ALDEIA
Cleusa	35
Filha	37
Alvina	38
Rainha Cleusa	40
Memória	41
Tauana	42
Lembranças	43
Olhos cerrados	44
Rebento	45
46.....	BREVIDADES
Perspectiva	47
Temperança	48

Devir	49
Transmutar	50
Negra diáspora	51
Amanhecer	52
Silêncio	53
Efêmero	54
Fim	55
Renda	56
Plenitude	57
Cabo da boa esperança	58
59.....NO MUNDO	
Respirar	60
Esperançar em Solano Trindade	63
Marchamos	65
Ângelos	70
Eduardo sem Mônica	71
Mães de Maio	72
Infanticídio	73
Vulneráveis	74
1º de Maio	75
Bodeação	77
Balanço	78
Depressão	79
Feminista	80
Desilusão	81
Passado	82
Racismo	83
84.....ALENTO	
Flor	85



Tula Ferreira	86
Minguante	87
Finda tarde	88
Sentimentos	89
Abrigo	90
Xequerê	91
Flerte	92
Arquitetura	93
Natureza	94
Me Parió	95
Elos que se querem	96
Enquanto a lua míngua	101
Enternecer	103
Talento	104
Luz de vela	105
Prece	106
Red Orange	107
Vênus	108
Banho	109
Espera	110
Ausência	111
Toque	112
113.....SAGRADO	
Bom dia	114
Oxum	115
Odoyá	116
Cantos uivantes (OYA)	117
Nascer	118



Sobre a autora  
Me Parió

123  
125





## **PREFÁCIO**

Um salve à nossa ancestralidade!  
Um salve às nossas mais velhas!  
Um salve às forças que nos irmanam!  
Licença para chegar!

Se faz valoroso evocar poderosas saudações ancestrais, logo ao início das palavras que por mim aqui dedicadas, anunciam Significância, obra da querida Celinha Reis, uma poeta em movimento, atuante em muitas frentes e uma parceira de sonhos, lutas e andanças coletivas, que peregrinam nas periferias de São Paulo nos passos da arte e cultura, da educação, da pesquisa e dos círculos de trocas e saberes femininos. Os territórios periféricos transbordam em força criadora e criativa e daqui da nossa centralidade, exercemos o direito ao bem viver pleno, à escrita e ao registro emancipatório das nossas narrativas, somos a continuidade de uma caminhada que vem de longe e não se encerra por aqui. Marchamos!



Celinha Reis é uma mulher consciente e compromissada com esse poder e seu primeiro livro autoral nasce para celebrar e reafirmar sua existência poética e sua caminhada literária, que despertou em meados de 2010, no bairro de Pirituba - zona oeste, quando conheceu o Sarau Elo da Corrente e sentiu que ali no Bar do Santista, sua identidade e essência poética eram naturalmente pertencentes. No poema Elos que se querem! ela declara e manifesta esse valor: Eu? Elo perdido / Encontro os que me acolhem / Lutam/ Resistem/ Amam/ Declamam, como eu/ Nesses, me identifico/ Me reconheço, me refaço.

O meu salve ao povo querido do Sarau Elo da Corrente!

Quantos significados existem na imensidão de ser uma mulher diaspórica, afroindígena, cíclica e cidadã do mundo, na busca por respostas genuínas sobre sua vida?! No tempo das incertezas, os poemas reunidos de Celinha Reis chegam para nos oferecer boas doses de saberes, elucidações e auto amor. É a poesia fazendo



algo acontecer entre nós, como nos ensinou Audre Lorde em seu ensaio A poesia não é um luxo!. Comungar a palavra se faz necessário na vida das mulheres parideiras desse mundo e a escrita é um lugar poderoso para a construção dos novos imaginários que desejamos deixar para nossas meninas e meninos. Para mim é sempre um acontecimento quando mulheres publicam seus poemas e escritos, eu celebro cada palavra e toda a poesia que me encontra nas encruzilhadas que a literatura negra, indígena e periférica me levam.

Ao me debruçar nos poemas de Significância, um espelho olhou para mim e afirmou: isso também é sobre você! Poemas que conectam, provocam e confortam todo sentimento aflorado nas mulheres que se movimentam na busca por significados e respostas que sustentem suas autodefinições mais genuínas e que façam sentido em suas vidas. Uma leitura intensa, oscilante e cíclica, dividida em fases assim como somos, um espiral de emoções e memórias que apropriadas pelas palavras



de Celinha reviram e rememoram o afeto, a ancestralidade, o sagrado, os encontros e as vivências de amor e ódio, de luto e luta. Sim, ainda temos muitas demandas e esforços pela estrada, mas aprendemos a dosar as energias e cuidar com carinho e gozo das nossas águas, para que a doçura e o prazer também se revele na literatura que produzimos. A poesia de Celinha nomeia os ciclos, as fases e as aspirações desse novo tempo de equilíbrio.

Na abertura deste livro-ciclo, o poema *Significância* escrito em primeira pessoa enaltece e reafirma as múltiplas definições da autora em seu trânsito pelo mundo, em um exercício lírico-afetivo de reconhecimento dos seus feitos, celebração da sua ciclicidade feminina e da plena capacidade de conduzir com cuidado e consciência sua trajetória pessoal. O poema finaliza mirando o afeto, enquanto ação escolhida para ser o farol e o caminho em sua jornada de imersão e co-criação da sua verdade de mulher: *Relutante/ Buscando ser/ Significante mulher.*

E ao longo das suas fases *Ser, Aldeia,*



Brevidades, No mundo, Dor, Alento, íntima e Sagrado os versos de Celinha vão ganhando formas diversas e a poesia acontece naturalmente, livre de imposições e amarras normativas. Sua escrita tem o poder acolhedor de trazer significados profundos sobre si e seus ciclos na natureza, se conectando com mulheres diversas e conectando o leitor com todas elas. Em solo fértil e frutífero, ou em terra seca e árida, a poesia é a nutrição que alimenta e enfeita suas memórias ancestrais e as inúmeras conexões femininas que suas andanças pelo mundo trouxeram. É a ciclicidade de quem sabe que não anda só.

Sempre em alerta, Celinha convoca sua ciranda de mulheres sábias para um exercício de observação do tempo e das ações nefastas de homens engravatados que fazem do poder um lugar de morte e opressão constante para nós. O horror nas periferias pretas, nas comunidades indígenas e a banalização das nossas corpos, não nos permite viver apenas de gozo e celebração. No Mundo e Dor são os ciclos onde a poeta nos lembra que



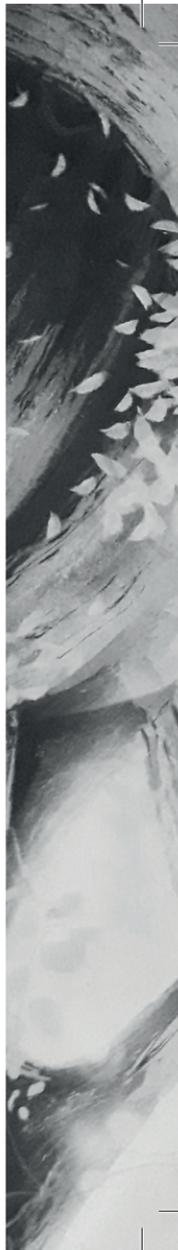
mulheres ainda lidam com dores profundas, que não podemos perder a lucidez, nem cair nas armadilhas da mercantilização da ancestralidade e de um sagrado feminino sem empatia, nem consciência de classe.

A intenção de sua poesia nos provoca a ampliar os olhares para nós e para as muitas que somos. Significância vai se acomodando aos olhos de quem lê e nomeando cada um dos muitos significados que buscamos e compartilhamos em nossa travessia diaspórica que é individual, mas também é coletiva e diversa. Nos poemas selecionados aqui, Celinha nos oferece sua valorosa contribuição para nosso acervo literário e para mais essa linda colcha de retalhos que vem sendo costurada por linhas e tramas muito bem reforçadas pela ancestralidade e pela ciclicidade feminina preta e indígena, presentes também em nossa literatura.



Agradeço o presente, poeta!

Carmen Faustino  
Poeta, escritora pesquisadora  
março/2022





SER  
SER

SER



## SIGNIFICÂNCIA

O amor comeu minha identidade

Perdi meu significante

Tornei-me significados

Filha

Mãe

Irmã

Amiga

Professora

Ativista

Negra

Amada

Amante

Relutante

Buscando ser

Significante Mulher



## TÃO SER

Me embrenho  
Neste sertão que sou  
Torrão  
Semiárida  
Semiúmida  
Vegetação retorcida  
Rios perenes  
Mandacaru  
Espinhos por fora  
Água por dentro  
Alimento na seca  
Flor fora do tempo  
Beleza de paisagem inóspita  
Ar raro efeito  
Parado  
Turva a vista  
Altera os sentidos  
Calor intenso  
Morada do sol  
Vida que brota  
No insólito ser



## SOU VENTO

Movimenta

Vira

Revira

Rodopia

Temporal

Tempo bom

Tempo ruim

Tempos múltiplos

Temporada

Ventania

Sem cata-vento

Gira



## PLACAS TECTÔNICAS

Oceano Pacífico

Deslocamentos tectônicos

Marés

Tsunamis

Eu pacífica

Abalos internos

Magmas tencionam

Sou pedra porosa

Vulcão em erupção

Buscando caminhos

Revolução



## MULHER SERTÃO

Tinha boca, mas não tinha pra quem  
[falar  
Tinha asas, mas não sabia pra onde voar  
Se tinha pés? Não vi caminhar  
O coração murchou, secou  
Uma vida assim, uma morte é  
Nem o espelho refletia sua imagem  
Seu olhar petrificado  
Seco por não ter visão  
Possuía um cajado  
Que a sustentava  
Uma seta sem direção  
Partida na inflexão  
De sentimentos profundos  
Como raízes secas  
De tão finas, ralas  
Sem sustentação  
Parece morta  
Revela-se em cores  
Sopro de vida  
Aguardando a possibilidade  
De revigorar-se  
Quando a chuva  
Esse solo regar



## SOLO

Sinto muito  
Às vezes pouco  
Certos momentos, nada  
Não sentir também é sentimento  
No avesso me refugio  
Me refaço do tropeço  
Lua Nova  
Momento meu  
Soltar  
Desapego  
Deixar ir  
Reencontro minh'alma  
Lutas internas  
Nada a dizer  
Senão a mim mesma  
Silêncio  
Quietude  
Ouço minhas ancestrais  
Me nutrem  
Nesse resguardo  
Nesse renascer  
Me amparam



## GIRA

Carrego a ginga das que tocam  
Tambores  
Agogôs  
Xequerês  
Maracás  
Das que proferem  
Palavras sagradas  
Marcas da escravidão  
Negras memórias  
Afro-indígenas  
Meu corpo expõe  
Meu útero guarda  
Corpo templo  
Sexo sacralizado  
Princípios íntegros  
Nutrindo  
Beleza ancestral  
Canto  
Danço  
Bato palma  
Alimento divindades que me habi-  
tam  
Compartilhando saberes



Sustento minha casa  
Alimento os meus  
Na gira  
Na marcha  
No cortejo  
Encontro força  
Para ser quem sou



## VERÂNICA

Desidentifico-me  
Dispo-me de quem não sou  
Nua  
Sou quem sou  
Faísca da grande estrela  
Oceano em movimento  
Lua transitória  
Cíclica  
Bebo pelos poros  
O calor me nutre  
Acende desejos  
Vento pensamentos  
Bolhas de sabão  
Palavras sementes  
Frutos pari  
Elemental sou  
Simbiose  
Vida compartilhada  
Folha da grande árvore  
Bailado de copas  
No alto  
Do meu ser



## CORPO TERRITÓRIO

Nascer

Possuir um corpo

Morada da liberdade

Território sagrado

Divindades me habitam

Elas dançam

Meu corpo enrijecido

Elas se manifestam

Me pedem pra dançar

Nasci num corpo dançante

A dureza da vida me enrijeceu

Liberdade reprimida

Meu espírito dançante

Só entende essa linguagem

Manifestação da vida

Liberdade insubmissa



## DA JANELA

Se arvorou ser o amor da vida dela  
Não suportou que tivesse sonhos próprios  
Eu tu eles, um clássico ignorado  
Trilha sonora para corpos enamorados  
Forró sapateado  
Onde o patriarcado não vinga  
Se esvai feito água entre os dedos  
Sua pouca leitura não segura o rojão  
Partiu do lugar que nunca lhe coube  
Um amor de porta aberta  
Sem talento não fica  
Umbigo no sertão enterrado  
Errância que forja o gingado  
Não sabendo ler e escrever  
Limpa peixes, alimenta as crias  
Uns goles de cachaça pra esquentar do frio  
Chora as mágoas, ri dos infortúnios  
Canta ladainhas  
Doce feito rapadura  
Nos olhos paira o cansaço  
E a fome de viver o inesperado



## ANIVERSÁRIO

Acordo criança  
Em festa  
Vejo o dia brilhar  
O tempo é movimento  
Eu só querendo dançar  
Sob palmas e cantos  
Com os meus cirandar  
Paro no centro da roda  
Convidada a declamar  
Breve dia  
Vida longa  
Eu só querendo dançar





## FLORESCER

Fazer-se mulher

Negra

Periférica

Entendimentos de ledos enganos

Diálogos internos e externos

Questionamentos

Indignações

Ser

Afro-indígena-diaspórica

Muitas facetas

Fases lunares

Morrendo e nascendo

Semente fecunda na terra

Broto que vingou

Árvore crescendo

No soprar do vento

Dou frutos

Sigo

Florindo com iguais

Tão diversas de mim

Universas comigo

Delimitando territórios outros

Renascendo infinitamente

No revés

Do avesso





ALD  
EIA  
ALD  
EIA



ALDIA





## CLEUSA

A escuridão da noite  
Expande o cosmo  
O sonho cria a realidade  
Corpo  
Portal  
Vida  
Terra fértil  
Abriga semente  
Sustância  
Leite materno  
Protege  
Educa  
Árvore frondosa  
Raízes profundas  
Sorriso sereno  
Luz de muitos  
Na contradição  
Represa dores  
Pus  
Coração ferido  
Transmutou-se  
Brotou mudas  
Jardim florido





Borboleta guardiã  
Beija-flor que me visita  
Afago de toda manhã



## FILHA

Você foi pequena  
Cresceu  
Seu coração criança  
Quer andar  
Correr com seus pés  
Jeito próprio de caminhar  
Queria banhar-te  
Arrumar-te  
Nunca permitiu  
Permita-me abraçar-te  
Aconchegar-te  
És minha menina  
É mulher no mundo  
Podes ser menina mulher



## ALVINA

Partiu

Alvina partiu

Minha avó

Não me viu crescer

Não a vi envelhecer

A conheço pelos relatos de meu pai

Partiu

Alvina partiu

Guerreira

Pariu nove filhos, criou todos

Lutou pela vida todos os dias

Lutou contra a fome

A doença

As agonias da vida

Partiu

Alvina partiu

Repetidas vezes ouvi meu pai contar

Teve tétano aos sete anos

O médico desenganou

De mil, só escapa um

Paralisado

Tempo da troca dos dentes

Alvina não desistiu



Insistia dando-lhe leite pelo  
[espaço dos dentes que faltavam  
O filho de Alvina escapou, sobreviveu  
Se de mil escapa um, esse um é  
[filho de Alvina  
Mulher incansável  
Em tempo de fartura  
Chamava os filhos para plantar melancia  
Questionada  
Dizia  
Quando a comida faltar  
A melancia vai matar sua fome  
Alvina partiu!  
Deixa os seus  
Povoando o mundo  
Lutando pela vida  
Alvina partiu!  
Encantada  
Protege  
Abençoa os seus  
Sua bênção, vó!



## RAINHA CLEUSA

Saudades de ti  
Companheira de prosa  
Da comida gostosa  
Cheiro de coentro e pimentão  
Saudade do cafuné  
Do teu sorriso tímido  
De doce mulher  
Nossas trocas  
Lidas da vida  
Segurar rojão  
Seu dito  
Filho  
Se cria pro mundo



## MEMÓRIA

Picando coentro  
O cheiro exala  
Fazendo-te presente  
Desde ontem  
A disposição da louça na pia  
Gestos de memória  
Feitos de um povo  
Se reconhecem  
Nos modos de ser  
Em suas formas de  
Amar



## TAUANA

Os doces  
As bonecas  
Blusa e short  
Chinelo  
Sorriso aberto  
Sol do dia  
Lua das noites  
Estrela guia  
No meu viver





## LEMBRANÇAS

Que saudades do quintal  
Eu estendendo roupas no varal  
Minha mãe sentada à sombra em sua  
[cadeira costumeira  
A cada peça estendida a conversa fluía  
Tau e seus brinquedos  
Fogão, panelinhas, bolo de barro fazia  
Paulo na rua, brincando, aparecia pro  
[almoço  
Minha vó dizia: óia quem taí, adivinhô  
[que a comida tá pronta é?  
Logo, logo, alertava: óia a roupa gente,  
[vai chuvê  
Lá estávamos novamente  
Recolhendo as roupas, os brinquedos,  
[as conversas  
Alimentando as lembranças  
Desse quilombo em meio às jabuticabeiras  
Nos formamos, vivemos, descendemos



## OLHOS CERRADOS

Enxergar sem os olhos dos que se foram  
Momentos que não podemos mais acessar  
Nossa tenra idade  
Não nos permite lembrar  
Pude sentir o amor de minha mãe  
Meu pai me chamou a atenção  
O jeito amoroso de minha irmã com seu  
[filho

Lembra-me sua mãe com você  
Eu sempre me senti meio órfã  
Dividi-la com os outros  
Diluía-se  
Não sobrava mãe para mim  
Em silêncio contemplei  
Momento que não era meu  
Revelava muito de mim



## REBENTO

Tão pequeno  
Ocupando tanto espaço  
A vida mais viva  
Meus sentidos aguçados  
Pari um filho  
Nasceu uma mãe





# BRE VID ADE S

BREVIDADES





## PERSPECTIVA

Viver  
Não cabe  
Em uma linha  
Reta





## TEMPERANÇA

Esperei  
Desesperei-me  
Na desesperança  
Esperancei-me  
Na esperança  
De esperançar





## DEVIR

É tempo de prosa cafeinada  
Adoçada na medida da saudade  
Partilhar histórias não vividas  
Cheias de querer viver  
No tempo da brincadeira  
Palavras sentidas  
Tocam a alma incrédula  
Haverá contratempo  
Para o benquerer





## TRANSMUTAR

Gestar-se

Cotidianamente

Fecunda

Concebe a vida

Brotar

Flores ser

Criando perspectivas

Mundos possíveis

Liberdade

Renascer



## NEGRA DIÁSPORA

A travessia é longa

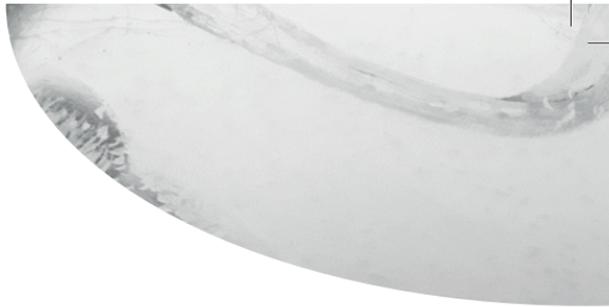
Salga a pele tostada

Salmoura para aplacar fendas abertas

[no corpo

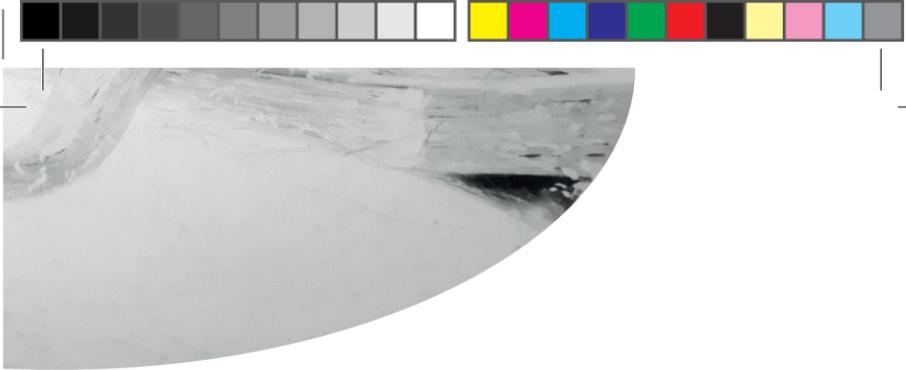
Lágrimas lavam a alma ferida

Habito fronteiras além-mar



## AMANHECER

Uma reza tão bonita  
Encontro de infinitos  
Mundo da lua  
Som ao redor  
Aura solar

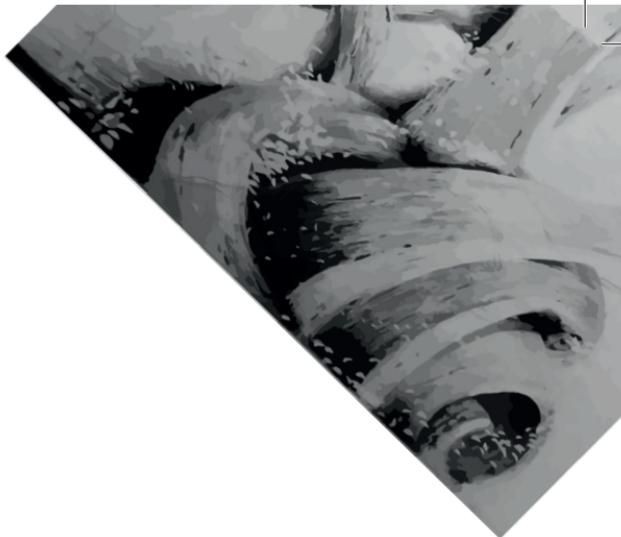


## SILÊNCIO

Fica o não dito por dito

Não dizer

Diz muito



EFÊMERO

Amor líquido evapora  
hidrate-se



FIM

Linhas imaginárias  
Meridianos paralelos  
Não conversam



## RENDA

Um ponto

Enlace

Entremeada

Muitas mãos

Bordado cósmico



## PLENITUDE

Luz da lua

No prateado dos meus cabelos



## CABO DA BOA ESPERANÇA

O papo é reto  
Horizonte faz curva



NO  
MUNDO



NO MUNDO





## RESPIRAR

Mundo Negro

Indígena

Africano

Diaspórico

Rural

Urbano

Pretos

Dispersos

Pelo tráfico

Povo originário

Atacado

Aldeias em chamas

Crianças roubadas

Catequizadas

Doenças sem cura

Expulsos da própria terra

A palavra sem valor

Registro contábil

Busca ouro

Mercantiliza humanos

Escravidão

Bandeiras de caça

Gente laçada



Feito bicho  
A palavra rendida  
Mundo letrado  
Leis  
Escrituras  
Controla  
A terra  
As pessoas  
Os objetos  
Pilhagem  
Ciência dogmática  
Violência do cais ao sertão  
Escola  
Disciplina corpos  
Coloniza mentes  
Campo vazio  
Polis transbordando  
Barracos empilhados  
A cidade é dos ricos  
A favela dos pobres  
Violência policial  
Ordem neoliberal  
Aboliu a escravidão  
A liberdade  
Não veio



Sem terra  
Sem trabalho  
Sem teto  
Apertados  
Sufocados  
Improvisos urbanos



## ESPERANÇAR EM SOLANO TRINDADE

“Eu ia fazer um poema para você”

Mas, me falaram que a polícia do Rio de Janeiro matou uma criança negra, de apenas 14 anos, de nome João Pedro, no dia de ontem

“E o poema não saiu”

“Ia falar do seu corpo,  
de suas mãos”

Mas, me falaram da crueldade do racismo sofrida por Beth Beli, presidente e regente do meu querido Ilú Obá de Min. Foi na padaria Palmeiras, próxima ao metrô Marechal Deodoro, em São Paulo, ontem também

“e o poema não saiu”

“Ia falar em canções



no belo da natureza”

Mas, lembrei-me que escarraram  
no cabelo crespo de uma jovem  
negra, cuspiram na face de outra  
jovem negra, minha amiga; e já me  
puxaram os cabelos, e me jogaram  
no chão, na rua Augusta em São  
Paulo  
também por racismo

“e o poema não saiu”

“perdão amada  
por não ter construído o seu poema  
amanhã esse poema sairá  
esperemos”



## MARCHAMOS

Há tempos, marchamos!  
Nossa marcha vem de longe  
Motivos ancestrais  
Recentes  
Futuros  
Somos Mulheres negras em marcha  
Cotidianamente marchamos  
Sonhando a vida  
Temos gana de viver  
Cotidianamente  
O racismo  
O patriarcado  
O capitalismo  
Nos colocam  
Em guerra  
Sobrevivência  
A vida sempre adiada  
Para cuidar dos nossos  
Construir a vida dos outros  
Não desabar o próprio mundo  
Desejo de florescer  
Não é bom marchar  
Marchar é necessário



Bom seria festejar  
O Bem Viver, por exemplo  
Enfim...  
Estamos em Marcha  
Marchamos  
Por Mal Viver  
Em Marcha  
Gritar, soltar a voz  
Expurgar nossas dores silenciadas  
Pela escravidão  
...  
Pela opressão  
...  
Pela violência de gênero  
...  
Pela violência obstétrica  
...  
Pela violência materna  
...  
Pela violência epistemológica  
...  
Pela violência sexual  
...  
Pelo feminicídio  
...



Chorei assistindo  
Engravidei, pari cavalos e aprendi  
[a voar sem asas  
Assistindo Sangoma  
Ouvindo minha avó contar  
Que não era letrada para não escrever  
[carta para namorado  
Minha mãe não estudou para cuidar  
[de sua mãe doente  
Mesmo sendo criança  
Choro as lágrimas de minha avó  
De minha mãe  
As minhas  
De minha filha  
De minhas irmãs  
Negras como eu  
Marchar é necessário  
Junto-me as minhas iguais  
Em marcha  
Somos Mulheres Negras  
Afrolatinas  
Caribenhas  
Indígenas  
Vindas dos mesmos destinos  
Sina de mulher negra



Sofrer  
Chorar  
Morrer  
Dos miomas  
Nós  
Relações que nos fazem sangrar  
Morremos  
Feito Tula Pilar  
O sorriso resiliente não a salvou  
Morremos  
Feito Marielle Franco  
Que se fez grito contra o extermínio  
[da juventude negra  
Morremos  
Feito muitas mulheres negras anônimas  
Números  
Estatísticas  
Estamos em Marcha  
Marchamos  
Queremos viver  
Nascemos com direito inato à vida  
Marchamos pelo nosso poder  
Marchamos pelo Bem Viver  
Marchamos  
Para nos unirmos





Para nos amarmos  
Para sermos corpos transbordando  
Liberdade!





## ÂNGELOS

Vou recitar aos ângelos  
De pele preta  
Cabelos crespos  
Fofos como algodão  
Algodão em sua textura  
Nem tudo que é fofo é branco  
Há branco casca dura  
Pode dizer que não  
Mas...

Vou recitar aos ângelos  
Pele preta, cabelos crespos  
Como algodão



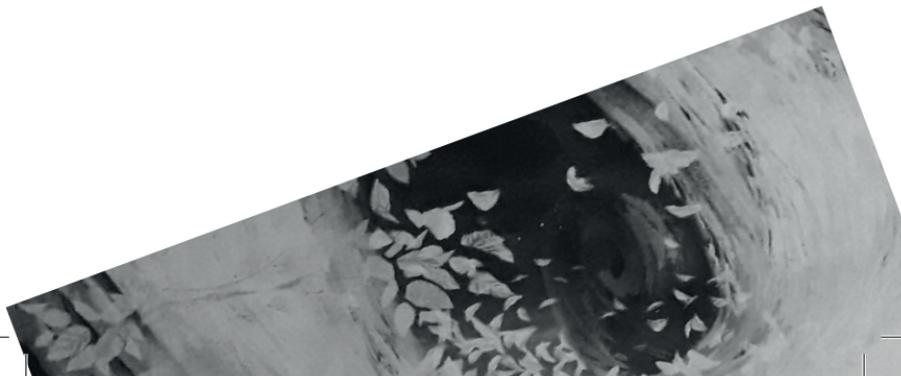
## EDUARDO SEM MÔNICA

Um menino!  
Uma criança!  
Um futuro  
Cadê a esperança?  
Antes de mim os meus já lutavam  
Antes dos meus filhos eu já lutava  
Aos poucos a guerra vai se revelando  
Descortinando a inocência  
Cegando os olhos da esperança  
Meus filhos pequenos, eu lutava!  
Às vezes, parece em vão  
O mundo não parece melhor  
Para Pedro, Yakini e Helena  
É atormentador ter consciência  
O policial acertou o alvo  
Triste semana  
Para não variar  
Mais uma Paixão  
Desta vez  
Eduardo!



## MÃES DE MAIO

Mães da alegria de ver o seu menino  
[nascido]  
Da atenção e cuidado para o pequeno  
[crescer]  
Dessa dor e aflição por seu rebento  
[emudecer]  
Pela fúria de um sistema em cólera  
Não perguntou quem foi, quem era  
Julgou e condenou sem razão  
Atropelou a emoção  
Tirou do rosto o sorriso  
Impôs lágrimas e gritos  
Por ver o filho morrer  
Sem tempo de florescer





## INFANTICÍDIO

Chacinaram um menino

11 anos

A polícia

Redução da idade

Genocídio da população negra

Gradativamente

Projeto de extermínio

Reduzindo a faixa etária alvo

De jovens para infantes



## VULNERÁVEIS

O fogo queima sonhos  
Ilumina mazelas  
Precariedades da escola pública  
Vulneráveis  
A fumaça asfixia  
Ficamos sem ar  
Sem voz  
Com medo  
Presos  
Vítimas das regras neoliberais  
Nem o sorriso doce de Mandela  
Grafitado na fachada  
Acalenta um coração  
Aprisionado  
Incendiado  
Sonhando voar



1º DE MAIO

Trabalha Dora

Eh, Dora

Só trabalha

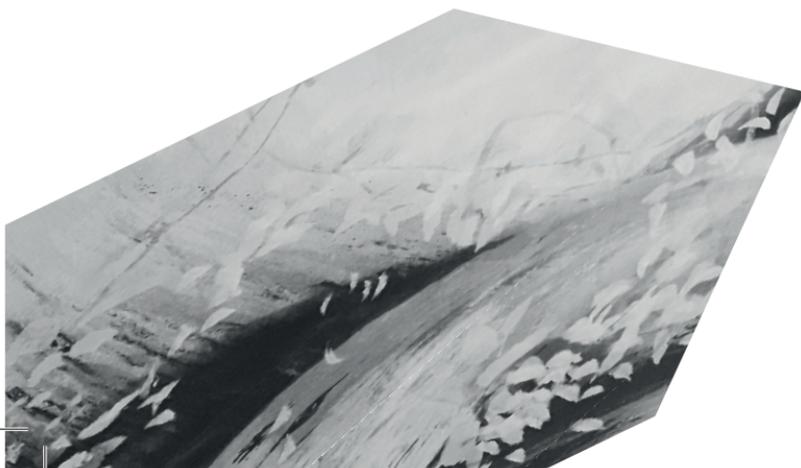
Dora

Trabalhadora



DOR  
DOR

DOR





## BODEAÇÃO

Eu tô de bode  
Feito cabra  
Bato cabeça  
Quero mudar a montanha de lugar  
Eu cuca mole  
A montanha intacta em seu lugar  
Nesse quebra-quebra  
Me acerto  
Me aceito  
Abro os olhos para o que é imóvel  
Enquanto móvel é o mundo que gira  
Dentro de mim



## BALANÇO

Muita treta  
Eu e tu  
Farpas  
Silêncios  
Lágrimas  
Suor  
Amor  
Nem camomila  
Acalma  
Abranda  
Esse furacão  
Tenso  
Denso  
Teso  
Terno  
Caminhamos  
Retornamos  
Até o fim



## DEPRESSÃO

Desanimada  
Quero caminhar  
Rodopio  
Sempre no mesmo lugar  
Meu banzo é sina  
Eterna sensação de cachorra que caiu  
[da mudança]

Laçada  
Amordaçada  
Obrigada a engolir o que não alimenta  
Resistência obstruída  
Deseja nascer de novo  
Receia ser pior  
Tudo perdido  
Sem rumo  
Nem trilha  
Muito menos direção  
Sem atalhos  
Sequer beleza  
Nem chão



## FEMINISTA

Relação aberta

Casas separadas

Ela com o filho

Doente

Febre

Infecção

Não se trata

O companheiro não pode ficar com o filho

O filho não pode ficar sem a escola

Ela pode perder a vida



## DESILUSÃO

Desculpou-se  
Não podia atender todo mundo  
Sendo todo mundo  
Ninguém



## PASSADO

Um tanto tarde  
Ou muito cedo  
O tempo marca dias passados  
Na taça  
O esboço dos lábios  
De quem bebeu  
E algo selou  
O dito  
Registrado  
Como assinatura de iletrado  
Revelada na poeira assentada  
Ditos  
Interditos  
Interditados



## RACISMO

Adoece

Descasca feridas

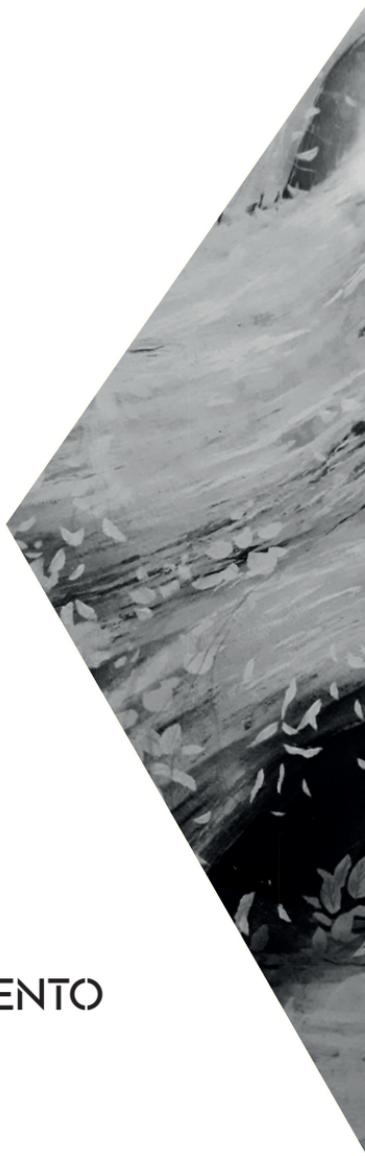
Sonho pestanejar

Na plenitude de um pôr do sol



# ALE NTO AL ENT O

ALENTO





## FLOR

Não se despedace  
Maria nasceu Rosa  
Pétalas de seda  
Dos espinhos  
Valera-se



TULA FERREIRA

Pilar da própria existência

Insubmissa

Ousou ser mulher



## MINGUANTE

Não fecundou  
Deixar ir  
Minguar rancores  
Mágoas  
Não fecundou  
Deixe ir  
A lua nova vai chegar  
E tudo renovar  
Abrir espaço para o novo  
Novamente recomeçar  
O novo pode ser fecundo  
Crescer e te fertilizar  
Fértil, serás bela  
Brilhante  
Como a lua azul  
Tantas luas  
Tuas fases  
Momentos de amor  
Dor  
Dor de amor  
Amor com dor  
Dor com amor  
Momentos



## FINDA TARDE

De tão doce era mortal  
Aroma de terra batida  
Enfim  
Jaz



## SENTIMENTOS

Ensinaram-lhe  
Sentir nojo de ser mulher  
Vergonha de menstruar  
Não se sentir digna de amor  
Medo de brilhar  
Não ter desejos próprios  
Demora inverter as setas  
Mesmo na marretada  
Cristais de auto-ódio  
Pedem sensibilidade  
Para não quebrar a pessoa  
Liberdade não vem de mão beijada  
Acostume-se com cara feia  
E não é a sua  
Festeja cada pedacinho liberto



## ABRIGO

Receba meu abraço  
Chore tudo  
Durma  
Descanse  
Ao acordar  
Respire fundo  
Espreguice-se  
Vá à janela  
Contemple o sagrado  
Manifesto em tudo que vê e sente  
Alimente o corpo  
A mente  
A alma  
Caminhe na respiração  
Inspire  
Expire  
Um passo  
Outro passo  
Se cair  
Recomece  
Inspire  
Expire  
Um passo  
Outro passo



## XEQUERÊ

Novo Naípe  
Vida nova no mundo Ilu Obá de Min  
Novo jeito de caminhar  
Do enlace entre as contas e a cabaça  
O toque  
O som  
A dança  
Em roda  
Sentir o Xequerê  
Falar de si  
Escuta por ouvidos doces  
Estrela de quatro hastes  
Uma mensagem  
Pequena cabaça adornada  
Rito de iniciação  
Lágrimas de renascimento!  
Axé!



## FLEETE

Eu  
Literatura do samba  
Em sua estante quero estar  
Ser sua fonte ancestral  
Em cadência ritmada  
Para você me consultar  
Te levarei samba adentro  
Histórias do nosso povo  
Em prosa  
E versos de amar



## ARQUITETURA

Arte é a própria vida

Viver

Menos é sobrevivência

Subvida

Alimentar o sistema

Que rouba a energia vital

A vida é

Tempo

Vivido

Sentido

No contentamento

De estar em si

Vivo

Viva



## NATUREZA

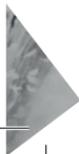
Tudo sabe  
Tudo ensina  
Da rocha  
Sua falsa rigidez  
Da areia  
Sua força na fluidez





## ME PARIÓ

Meu corpo  
Minha morada  
Habito  
Percebo  
Sinto o mundo  
Sagrado território  
Relação  
Existência ancestral  
Corpo feminino  
Afro-indígena  
Ameríndia  
Me Parió  
Nosso quilombo  
Me Parió Revolução





## ÊLOS QUE SE QUEREM

Em celebração do 8º aniversário do  
Sarau Elo da Corrente

Ah, essa errância diaspórica!  
Os meus? Dispersos por aí  
Como elos soltos  
Querendo ser corrente  
É da nossa natureza  
Sempre!  
Em coletivos  
Vivendo comunitariamente  
Nos aquilombando  
Como no rojão d'África  
Dos originários desta terra  
Na caminhada mundo afora  
Em tempos múltiplos  
Eu? Elo perdido  
Encontro os que me acolhem  
Lutam  
Resistem  
Amam  
Declamam, como eu  
Nesses, me identifico





Ayana  
Ah, Pirituba!  
Biblioteca Brito Broca!  
Bar do Santista!  
A casa da mãe do Michel!  
A Rua Jurubim!  
Tudo ocupado com cultura  
Celebrações desse viver  
Que se expressa em literatura viva  
Desses elos que se querem  
Corrente



ÍNT  
IMA  
ÍNT  
IMA



ÍNTIMA





## ENQUANTO A LUA MÍNGUA

Madrugada adentro  
Cumplicidade lunar  
Nos permitimos  
Carícias além olhar  
Toques tesos  
Emitindo sons eros  
Ondas sonoras vibrando prazer  
Desejo de expandir-se  
Essa química de muitos estados  
Timbre pulsante no centro da terra  
Desalinha a gravitação  
Amor suspenso além órbita  
Energia altera sensações  
Divindades de fortes semblantes  
Em movimentos  
Forjamos combinações  
Em êxtase  
O gozo  
Em terra  
Nos beijamos  
Selamos o fim da jornada  
O sorriso agradece  
O portal se fechou



Aninhados em descanso  
A respiração se alinha  
Ao movimento cósmico  
A vida pulsa como deve ser





## ENTERNECER

Quando a lua adentra o quarto  
Deixando a tez Negra blue  
Olhos não veem  
Enxerga-se pelo tato  
Cartografia alto-relevo  
Em si nua  
Sinuosa  
Pele úmida  
Excitação  
Olho d'água  
Corredeiras  
Mina todos os líquidos  
Fluída  
Transborda  
Como quem bebeu tudo  
E ainda quer mais



## TALENTO

Vou saborear bem devagar  
Sem pressa  
Sentindo os ingredientes  
Mastigar o sólido  
Derretendo o doce  
Liberar o fel  
Meio doce,  
Meio amargo  
Intensidade



## LUZ DE VELA

Um fio de luz de vela  
Uma dança  
Favorecida pela fragrância de um óleo  
Estimulava o toque  
Aproximava bocas  
Que se desejavam  
O brilho da luz entre olhares  
Enquanto a coreografia  
Se desenrolava  
Nada igual seria possível  
Essa dança seguia o ritmo  
Da história vivida  
E sentida como num banho de suor  
Amor em tardes de verão



## PRECE

No silêncio  
Palavras mudas  
Brotam poesias  
Sussurram desejos  
Pelos em pé  
Poros abertos  
Mina suor  
Amor calejado  
Rompe represa  
Libera prazeres  
Vaza sentidos  
Exala perfume  
Aroma curtido  
Madeira nobre  
Reservado  
Leve  
Intenso  
Profundo  
Flutua  
Pés no chão



## RED ORANGE

Tesão  
Afeto  
Vibro  
Lua cheia  
Quero banhar-me  
Nas fluidas águas do teu ser  
Cobrir-nos  
Sem a pele do passado  
Feito serpente que se despoja  
Aceitou nova condição  
Da vida quero o viver  
Orgasmos quânticos  
Aterrados  
Em sentidos  
Gozo  
Amor transmutado  
Prazer compartilhado



## VÊNUS

Transar

Cruzar

Copular

Prefiro amar

Gozar carícias

Toques

Transe

Sensação de morte

Desencarnar

Espírito levita

Feito folhas ao vento

Estado de graça

Divindades dançando

Música para ouvidos doces

Aroma em olfatos sensíveis

Transpira feito cachoeira

Entrega

Fim da lucidez



## BANHO

Lava a alma  
Limpa o coração  
Energiza o corpo  
Como oração  
A gente se esfrega  
Revira as entranhas  
Gemidos de entrega  
Olhares falam  
Corpo chora  
De prazer



## ESPERA

Lençóis novos  
Cheirosos  
Chão banhado em lavanda  
Óleo perfumado  
Um regalo  
Lamparinas incandescentes  
Vinho  
Taças  
Ramos de alecrim  
Um altar  
Nossa reza  
É amar



## AUSÊNCIA

Oito noites passadas

Chuva

Céu sem estrelas

Sem teu semblante azul

Refletindo a lua

Nem o clarão do dia denunciando o amor

Carícias ternas aguardam

Novo encontro

Sob nova lua

Outro sol

Sob versos ditos

Beijos sentidos

Olhares doces

De plena alegria



## TOQUE

Toque-me

Envolva-me

Acolha-me

Deixe-me sentir-te

Lamba-me com tua língua trêmula

Cale-me com teus lábios quentes

Inspire-me ofegante

Percorra-me com tuas mãos faladeiras

Entorpeça-me com teu black perfumado

Enrolado nos fios desta história

Acumulando sentidos e memórias

No toque

Toque

Toque-me



SAG  
RAD  
O \_ S  
AGR  
ADO

SAGRADO





## BOM DIA

Depois que a chuva passa  
As lágrimas secam  
O sol escancara  
O que a ilusão cegou  
Essa estrela que limpa o dia  
Aquece a alma  
Almeja a vida com fome  
De quem colheu algodão  
Almoça boia fria  
Recusada outrora  
Tem gana de sentimentos  
Concretos  
Compromissos mais certos  
Que a ventania não pudesse carregar  
A madrugada me acorda  
Logo a aurora rompe o breu  
Ouço o canto de Oxóssi  
Respiro na força de Oyá  
Recomeço



## OXUM

Ah, minha mãe  
Me acolhe  
Dá colo  
Forças  
Minha corpa  
Cansada  
Pede arrego  
Lava-me  
Limpa-me  
Revitaliza-me  
Mata a minha sede  
Por um gole mais de vida  
Prolonga  
Meus dias  
Por benquerer  
Viver



## ODOYA

Mãe

Escutastes meus prantos

Tantas vezes verti sal

Teu colo uterino

Aconchegou-me

Aliviando dores

Limpando as más águas

Renasci tantas vezes em ti

Cabeça refeita

Sob teus cuidados

Sou só gratidão



## CANTOS UIVANTES (OYA)

Sussuro

Grito

Ouvidos moucos

Remexe entranhas

Dança

Tira tudo do lugar

Brisa mansa

Pede escuta

Sopro divino

Inspiração



## NASCER

Uma história...

Do nascimento

Reconstruída

Pelas lembranças narradas

Fragmentos da fala

Da mãe

Pai

Avós

Tias

Tios

Prima

Na noite seguida do natal

A mãe em trabalho de parto

Num lugar tão pequeno

Tão distante

De nome Tombadô,

No pequeno Município de Sento Sé

Distrito de Casa Nova

Às margens do Rio São Francisco

Bahia

Ser que veio ao mundo na primeira

[hora do dia

Madrugada escura



Parto difícil para sua menina mãe  
Num choro que despertou o breu  
Quebrado pela luz de uma lamparina  
Numa tapera de pau-a-pique  
Foi recebida pela parteira  
Que não se demorou  
Em passar a recém-nascida aos braços  
[de seu jovem pai  
Nas condições naturais, como chegara  
[ao mundo  
Banhada em sangue  
Ligada à mãe pelo cordão umbilical  
Tamanha era a pobreza  
A mãe valera-se do enxoval deixado  
[pela irmã  
Falecida junto ao seu filho no parto  
meses antes desse momento  
Sétimo dia de vida  
Levada pela mãe  
Ritual do primeiro banho no rio  
[São Francisco  
O que dizer  
Pensar  
Se dá conta de que és  
Retirante



Em diáspora contínua  
Histórias ocultadas  
Intensamente vividas  
Devir









## SOBRE A AUTORA

Celinha Reis é poeta, escritora, artista da palavra no movimento literário negro e periférico de São Paulo; declamadora no Sarau Elo da Corrente em Pirituba e Sarau da Brasa na Brasilândia. Educadora. Dra em História Social pela PUC/SP com tese sobre cabelo crespo, corporeidade negra como território de memória e luta cultural. Perquisadora do Cecafró/PUC-SP. Produtora de conteúdo sobre expressões culturais negras e periféricas. Percussionista no Bloco Afro Ilú Obá de Min. Integrante da Coletiva Edições Me Parió Revolução.





# ME PARIÓ REVOLUÇÃO

## DEZ ANOS DE MULHERAGEM

Em setembro de 2023 vamos comemorar uma década de existência das Edições Me Parió Revolução, mas os festejos começam agora com o lançamento de *Significância*, de Celinha Reis.

Quando nascemos éramos, sem falsa modéstia, três mulheres inteligentes, fortes e habilidosas: Lindalva Feitosa, nossa guia artesã, Sandrinha Alberti, nossa artista visual e Dinha, nossa poeta.

Na bagagem tínhamos tardes



com as Edições Toró, discutindo e criando o primeiro livro da nossa primeira autora, o *De passagem mas não a passeio*. Tínhamos também madrugadas colando tecidos de chita na lombada do livro - que era semi artesanal - e precisava do nosso toque especial antes de cada lançamento. Entre as três mulheres, em sua bagagem, havia também uma amizade longa e firme.

Esses ingredientes foram o bastante para que compreendêssemos que seria possível, com nossos talentos artísticos, esforço e coragem, criarmos uma editora independente e feminina, no seio da Posse Poder e Revolução - grupo de ação política e



cultural da qual fazíamos parte.

Em setembro de 2013 lançamos Onde escondemos o ouro, de Dinha, e com ele inauguramos um espaço de acolhimento mútuo, uma força transformadora e um jeito novo de garantir o acesso aos livros e à leitura em nosso país.

Hoje somos 10 mulheres. Cada qual com sua trajetória, dores e alegrias. Todas somos periféricas, a maioria de nós é negra, ou não branca. Todas talentosas, potentes e valentes.

Juntas, publicamos grandes nomes da literatura brasileira, sobretudo mulheres negras. Juntas propiciamos que autoras iniciantes publicassem seus escritos. E juntas



comemoramos, em 2021, a aprovação do  
nosso projeto *Entremeada Literária:  
10 Anos de Mulheragem*, pela 6ª Edição  
do Fomento à Cultura da Periferia.

São 10 anos de mulheragem, cuidado  
mútuo, tropeços e aprendizagem.  
Estamos vivas e felizes.  
É um prazer comemorar com vocês.

**Acesse:**

<https://www.facebook.com/mepario/>  
[https://nucleopodererevolucao.wordpress.com/  
edicoes-me-pario-revolucao/](https://nucleopodererevolucao.wordpress.com/edicoes-me-pario-revolucao/)  
<https://www.mepario.com.br/>  
@me.pario











Realização:







